

Relatório Participação no Encontro Nacional de Gabinetes de Empregabilidade do Ensino Superior e na 7.ª Conferência nacional sobre Emprego Jovem

A Escola Superior de Saúde de Santa Maria – ESSSM, esteve presente no 6º Encontro Nacional de Gabinetes de Empregabilidade do Ensino Superior, que decorreu no dia 23 de fevereiro, no Tagus Park, em Oeiras. O principal objetivo deste encontro prendeu-se com fortalecer a ligação entre instituições de ensino superior e empresas. Para a ESSSM, em particular, este encontro teve, ainda, como meta, a ligação com os profissionais de instituições congéneres, cuja importância é realçada com a recente adesão desta escola ao Consórcio Maior Empregabilidade. Neste relatório serão apresentadas as principais conclusões de cada painel, de forma a que a sua leitura não se torne exaustiva.

O CEO da Forum Estudante, Rui Marques, começou por destacar o facto de este encontro se realizar, pela primeira vez, “fora dos espaços das instituições de ensino”. Desta forma, os participantes deste encontro interagiram, ao longo do dia, com os recursos humanos das empresas do Taguspark.

De seguida, o Administrador Delegado da Taguspark, António Carmona Rodrigues, destacou a forma com um número crescente de startups são “o exemplo de absorção de jovens dinâmicos”. “O futuro está nos jovens”, reforçou.

Ainda relativamente à empregabilidade dos jovens, o Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Nuno Mangas, realçou que um dos maiores problemas com que se deparam as instituições de ensino superior é “educar os jovens para empregos e habilidades que ainda não existem”. “É um desafio enorme trabalhar com o desconhecido”, acrescentou. Nesse sentido, a ponte entre as IES e as empresas é fundamental, tendo a Forum Estudante feito “um trabalho incomparável neste domínio”, realçou.

A fechar a sessão de abertura, a Secretária de Estado da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior, Maria Fernanda Rollo, destacou que, para além da formação, “existem outras competências que os estudantes têm que desenvolver”, uma vez que “a valorização do CV é, cada vez mais, alargada”. Neste âmbito a formação desempenha uma papel fundamental, destacou: “as pessoas com formação tem mais 80% de empregabilidade e melhor remuneração”.

Seguiu-se um painel sobre a “Relação entre as Instituições de Ensino Superior e as empresas dentro de um Campus Empresarial: o caso Taguspark| IST| Universidade Atlântica”, onde estiveram representantes das três instituições, a saber: Prof. Doutor João Duque, professor do ISEG e Presidente do Conselho de Administração do Taguspark, SA, Prof. Doutor Fernando Mira da Silva, representante do IST e Administrador Não Executivo da Taguspark, SA e o Prof. Doutor Carlos Guillén Gestoso, reitor da Universidade Atlântica. Os intervenientes neste painel destacaram a importância da ligação das empresas às universidades e vice-versa, referindo, como exemplo, a primeira incubadora de saúde, associada à Universidade Nova de Lisboa. O Prof. Doutor João Duque referiu-se, em particular, à importância de aumentar os projetos de investigação e desenvolvimento, defendendo que “quem não investe de uma forma clara na investigação tecnológica industrial para poder corresponder às exigências impostas pelas empresas não terá futuro”. Saliu-se, também, a importância de as empresas manterem uma imagem atualizada da realidade das instituições de ensino superior. Neste painel abordou-se, ainda, a importância crescente de abordar competências de inteligência emocional durante o percurso académico, sugerindo-se a introdução das habilidades sociais nos planos de estudo, na medida em que, são notórias as dificuldades relacionais e comunicacionais dos estudantes e recém-licenciados.

A parte da tarde foi marcada pela visita a empresas sediadas no Taguspark. A divisão das IES pelas empresas foi aleatória, tendo a ESSSM ido visitar a PT. A anfitriã, Dra. Cristina Veríssimo, explicou o modelo de funcionamento da empresa, destacando a relação de parceria entre esta e a Universidade de Aveiro, Universidade de Lisboa, Universidade da Beira Interior e Universidade do Minho. Foram, também, dadas informações sobre o modelo típico de integração dos colaboradores e foram mencionadas as competências mais valorizadas aquando do recrutamento na PT, a saber: atitude, respeito, motivação, humildade, solidariedade, ser confiável, construtivo, interveniente, crítico, criativo, ser altruísta, ter visão, “fazer acontecer”, ser atento e ousado.

No dia 24 de fevereiro, teve lugar a 7.^a Conferência Nacional sobre Emprego Jovem, na qual foram debatidos os principais desafios com que os jovens se vão deparar no mercado de trabalho do futuro.

Na sessão de abertura, a Diretora da Agência Nacional Erasmus+, Joana Mira Godinho, destacou que as principais diferenças no mercado de trabalho do futuro se

prendem com a evolução da tecnologia. A oradora destacou o papel do programa Erasmus na promoção da flexibilidade dos estudantes, defendendo que a mobilidade permite “adquirir e desenvolver competências mais específicas, em diferentes países”. A diretora sugeriu que o futuro do trabalho será “deitar a pasta fora”, na medida em que não se irá ter um escritório. Defendeu, ainda, que os trabalhadores podem “dizer adeus aos benefícios sociais e que o novo chefe não se vai parecer nada com o anterior”. A Dra. Joana Godinho terminou a sua intervenção defendendo a ideia de que as carreiras vão deixar de existir e que não haverá reformas, mas existe um vasto leque de oportunidades para encontrar um novo caminho. O Presidente do Conselho Diretivo da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, Gonçalo Xufre Silva, realçou a importância das competências transversais, referindo que “os empresários contratam pelos conhecimentos e despedem pelas atitudes”. Quanto ao currículo, destacou que “temos de saber desenhar as nossas qualificações”. Pedro Dominginhos, presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, realçou que “os mais bem-sucedidos não são os que têm as melhores notas – são os que têm as melhores *soft skills*“. Ainda neste painel, Mafalda Troncho, diretora da Organização Internacional do Trabalho, referiu-se à existência de “uma diferença de 20% entre os salários de mulheres e homens, mesmo estando no mesmo cargo”. Neste momento, acrescentou, “isso não está a mudar o que é preocupante”. “Tem de haver maior igualdade no futuro”, realçou.

Seguiu-se um painel subordinado ao tema “O que procuram os jovens profissionais?”, composto por quatro jovens profissionais, trabalhadores ou empreendedores em empresas do Taguspark. Neste painel destacou-se, essencialmente, a importância de os jovens optarem por aquilo em que acreditam e trabalharem na área em que gostam, bem como, a importância de ter uma equipa alinhada e comprometida com o trabalho que está a desenvolver.

O terceiro painel, subordinado ao tema “O que procuram as empresas?”, foi constituído por diretores de Recursos Humanos de empresas do Taguspark, que salientaram as competências fundamentais que um jovem deverá apresentar. Resiliência, capacidade de adaptação, resolução de problemas, carácter e capacidade de relações interpessoais foram as competências mais destacadas pelos oradores deste painel.

No último painel foi apresentado o estudo "Empregabilidade é Ensino Superior - O papel dos Gabinetes de saídas Profissionais", coordenado pela Universidade de

Coimbra e desenvolvido no âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade. A apresentação foi realizada pela vice-reitora da Universidade de Coimbra, Prof^a Doutora Madalena Alarcão. Dos resultados obtidos apresentados, podem retirar-se as seguintes conclusões:

- Necessidade de realização de eventos, formações extracurriculares e formação académica que versem as competências transversais
- Articulação com pré-superior e com *Alumni*
- Importância do conhecimento científico/ técnico mas com reflexão sobre as suas aplicações
- Internacionalização dos *curriculum*
- Clarificação dos perfis profissionais
- No âmbito do aconselhamento de carreira, necessidade de definição de objetivos e caminhos a trilhar e articulação com docentes e empregadores
- Necessidades de formação dos profissionais dos serviços de carreira/ gabinetes de saídas profissionais

A participação neste Encontro foi importante, a meu ver, e fundamentalmente, em dois aspetos: (1) reforço da importância do investimento nas *soft skills*, que ganham, cada vez mais, espaço no mercado de trabalho e (2) partilha de experiências e promoção de *networking* com profissionais dos gabinetes de saídas profissionais das instituições de ensino superior presentes. Num momento em que a ESSSM integrou o Consórcio Maior Empregabilidade, a participação neste tipo de encontros, bem como nas reuniões de trabalho mensais deste consórcio, a par do envolvimento nos estudos que estão a ser levados a cabo neste âmbito, parece-me fundamental, na medida em que nos permitirá perceber de que forma poderemos trabalhar, com eficiência e retorno a temática da empregabilidade.